

Análise Comparativa do IBOVESPA decorrente da COVID-19 nos alunos do curso de Administração da UFPel

Dary Pretto Neto

Doutor em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas
Professor Adjunto da UFPEL.

<http://lattes.cnpq.br/6335696208914925>

E-mail: darypretto@gmail.com

Rodrigo Duarte Gastaud

Graduado em Administração pela Universidade Federal de Pelotas

<http://lattes.cnpq.br/1115400038126495>

E-mail: rodrigogastaud_97@hotmail.com

Resumo: A pandemia do COVID-19 foi um choque na economia mundial e no Brasil, ela causou um grande impacto na inflação de forma a forçar com que a taxa básica de juros seja elevada para contê-la. Com isso, os investimentos de renda fixa do país se tornam mais atrativos em comparação aos de renda variável pela relação de risco e retorno esperado. Nesse sentido, para os investidores Pessoa Física da bolsa este cenário caótico fez com que os mesmos mudem sua estratégia para manutenção de seu capital investido. Com isso, este trabalho objetivou verificar se os alunos do curso de administração da Universidade Federal de Pelotas foram impactados pela pandemia nas suas operações financeiras com a bolsa de valores brasileira. Esta pesquisa foi dividida em duas frentes, a primeira comparando a cotação do Ibovespa antes e durante a pandemia, e a segunda como a realização um questionário de perguntas com estas abordagens a uma amostra de alunos do curso de administração, de forma que no final fosse esclarecido se a COVID-19 impactou as operações na bolsa de valores brasileira desses alunos e em caso positivo, como se deu esse impacto. A partir da observância dos principais resultados da pesquisa, foi demonstrado que mais da metade dos alunos não enfrentaram problemas financeiros no espaço de tempo mencionado, e conseguiram realizar atividade laboral remunerada, sendo pelo menos, acima do salário vigente no período. Entretanto, os mesmos em sua maioria afirmaram investir em renda fixa, mesmo possuindo reserva de capital múltipla de sua remuneração mensal.

Palavras-chave: Bolsa de valores. COVID-19. Universitários. Finanças. Investimentos.

Introdução

No final do ano de 2019, um surto epidemiológico que comprometia a saúde respiratória e sem causa evidentemente clara preocupou o sudeste asiático. Em janeiro do ano seguinte, pesquisadores chineses encontraram a causa do surto epidemiológico, tendo o vírus SARS-CoV-2, como origem, sendo um novo coronavírus chamado de COVID-19 (CAVALCANTE, *et al.*, 2020). Devido à gravidade dos sintomas da doença, e sua rápida chegada a outros países, a Organização Mundial da Saúde anunciou estado de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional, sendo no dia 11 de março de 2020 declarada como pandemia.

Com as restrições de circulação de pessoas e mercadorias nos países, os setores

econômicos principalmente afetados no primeiro momento foram os voltados ao turismo e ao transporte aéreo, sendo que de acordo com a *International Air Transport Association* o transporte aéreo sozinho representou no final do mês de abril de 2020 uma perda de 314 bilhões de dólares. Apenas no Brasil, perto de 15 mil voos pararam de serem feitos, chegando à marca de perto de 90% de redução de viagens aéreas por conta das companhias. Além disso, de acordo com a Organização Mundial do Comércio, houve no período da pandemia, uma redução significativa do comércio internacional, sendo calculado em torno de 13% a 32% de diminuição nas atividades econômicas (GAMA NETO, 2020).

Com a diminuição do tráfego, tanto de pessoas como de mercadorias foi possível notar uma turbulência nas forças de oferta e demanda que determinam os preços das *commodities*. Como o Brasil é um dos principais exportadores de *commodities*, tanto para a China, continente asiático e europeu também, houve forte impacto da desaceleração econômica destes países em relação ao Brasil (DA SILVA, DA SILVA, 2020). Com medidas mais severas de distanciamento social de março a abril de 2020, tendo o implemento inicial de políticas de *lockdown*, e restrições de atendimento ao cliente de forma presencial, inclusive nos serviços essenciais, o Brasil sentiu impactos mais severos na renda e emprego da população. Tendo um número maior de demissão e menor de admissão, além dos empregos que foram mantidos, a partir de condições de redução de carga horária para que o empregador conseguisse continuar com o exercício de seu negócio (DA SILVA, DA SILVA, 2020).

Com o cenário econômico mundial desfavorável, diversas empresas no Brasil estiveram com dificuldades para a manutenção de suas atividades, dessa forma, impactando suas receitas e seus custos. Com isso, o mercado sentiu um grande aumento de risco por parte das empresas, assim fazendo com que a força vendedora do mercado aumentasse a fim de diminuir o preço dos ativos na bolsa. Com isso, em um cenário paralelo, os investimentos de pessoa física foram fortemente impactados. Nesse sentido, o presente trabalho objetivou realizar uma análise comparativa do IBOVESPA decorrente da COVID-19 nos alunos do curso de Administração da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Além disto, buscou-se entender como a pandemia afetou os investimentos destes alunos, e se mantiveram seus investimentos, aportaram mais, ou liquidaram.

Referencial teórico

Cenário econômico antes da COVID-19

Neste estudo, foi considerado dois períodos, antes da pandemia e durante, sendo o

período antes da pandemia considerado de 25 de agosto de 2017 até 25 de fevereiro de 2020, período simétrico em quantidade de dias ao comparado com período compreendido neste estudo de duração da pandemia.

De acordo com o Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES, 2018), o período de recessão econômica do ano de 2015 a 2016 foi compensado pelo ano de 2017 devido a um bom desempenho por parte do consumo das famílias para a elevação do PIB (Produto Interno Bruto) em 1%, elevando assim as expectativas de melhora econômica para o ano seguinte. Segundo o IBGE, entende-se o PIB como “a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estados ou cidade, geralmente em um ano”. Para Mankiw (2017), a importância dessa métrica macroeconômica é de medir a renda total de um país. Nesse sentido, ela é uma estatística que recebe atenção especial dos economistas, por ser considerada uma das melhores medidas referente ao bem-estar econômico de um país. Com isso, o aumento do PIB pode refletir consigo em um melhor desempenho da bolsa de ações do país, devido ao aumento de atividade econômica no período (COSTA, 2021).

A perspectiva dos anos seguintes a 2017 segundo o BNDES (2018) foi de que apesar de a economia brasileira se ver otimista com seu crescimento, era necessário vencer alguns gargalos econômicos para que seu crescimento se dê de maneira rápida. Porém, o que foi visto nos anos até 2019 foi um aumento no PIB, mas, ainda assim, houve uma diminuição na taxa acumulada em quatro trimestres da variação do PIB de acordo com as séries históricas do IBGE. Apesar desse acontecimento, houve um crescimento no número de Cadastros de Pessoas Físicas (CPF's) registrados na bolsa de valores brasileira, tendo em vista que esse cenário foi possível devido a uma maior exposição dos cidadãos a noções de investimentos em bolsa de valores, principalmente devido a uma diminuição da inflação ao longo de 2017 até meados de 2019 e uma maior notoriedade de vídeos informativos sobre investimento em tesouro direito, em debentures e ações, além de vídeos abordando educação financeira, e destacando a importância de investir (COSTA, 2021).

Cenário econômico durante a COVID-19

No cenário durante a pandemia, considerou-se o período delimitado entre 25 de fevereiro de 2020, data do primeiro caso de COVID-19 no Brasil (UNA-SUS, 2020) até 29 de agosto de 2022, data da publicação de flexibilização da utilização do uso de máscaras nas acomodações da UFPEL (UFPEL, 2022). Ao início da chegada do COVID-19 em fevereiro de 2020 no Brasil, foi possível notar já os fortes efeitos iniciais na oferta e na demanda de maneira mundial, tendo em vista que o epicentro da doença, a China, apresentou desaceleração econômica, vindo após a Europa, dos quais são os principais parceiros

comerciais do Brasil (COMEXSTAT, 2020).

Segundo o Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Urbano e Regional da Universidade Federal do Paraná, devido ao início da pandemia não existir vacinação, políticas de isolamento se viam de forma praticamente obrigatória para os países, tendo em visto que os que não adotassem, teriam maiores problemas com seus sistemas de saúde devido à expansão descontrolada da doença e sua alta taxa de morbidade e mortalidade. Ademais, três principais efeitos teriam ocorrido na economia brasileira, do qual o primeiro seria a diminuição da mão de obra devido aos impactos que a doença causa nas pessoas, como morte ou incapacidade temporária de trabalhar; paralisação dos serviços não essenciais de forma temporária; e, as políticas fiscais adotadas para diminuir os efeitos econômicos que a doença trouxe.

Além disso, as medidas de isolamento ocasionaram efeitos negativos aos trabalhadores informais onde geralmente não possuem uma estrutura financeira suficiente para manterem seus padrões de vida com uma grande diminuição no fluxo de suas vendas. Por outro lado, em um primeiro momento, a pandemia no Brasil não ocasionou um grande impacto para os trabalhadores formais, tendo em vista que seus empregos foram mantidos por certo período devido aos custos de demissão e de contratação que a empresa precisaria arcar, caso fosse mexer em seu quadro de funcionário. Com isso, notou-se uma diminuição no acúmulo de capital por grande parte dos trabalhadores, por estes terem que lidar com maiores incertezas a respeito da manutenção da sua atividade laboral para o ganho de seu sustento como visto por DA SILVA, DA SILVA (2020). Por conseguinte, a dificuldade de realizar pagamentos em dia se torna maior, e aos que tinham reservas de emergência acumuladas, acabam tendo maiores estímulos para utilizá-las.

Inflação

Segundo Mankiw (2017) a inflação pode ser entendida como um aumento no nível geral de preços de uma economia, e geralmente quando sua métrica é mais elevada do que de costume, está atrelada ao aumento da quantidade de moeda. Entretanto, pode ocorrer quando alguns bens se tornam mais escassos de uma forma repentina, e simultaneamente a tecnologia não dê conta de reproduzi-los, junto com a manutenção ou aumento da demanda. Por outro lado, pode ocorrer aumento demasiado na inflação quando a oferta de um bem continua de forma constante, enquanto sua demanda sobe de forma muito elevada.

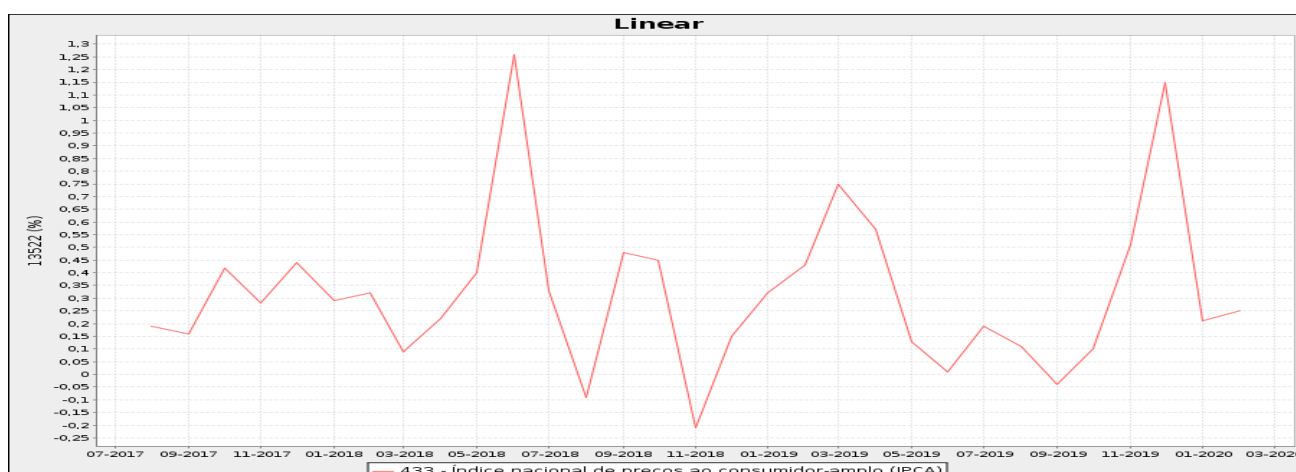
Para que o dinheiro guardado mantenha de forma constante seu poder de compra ele precisa possuir uma rentabilidade pelo menos com a taxa inflacionária do país da moeda

em questão. Com isso, caso uma pessoa, tanto física quanto jurídica, pense em investir, deverá levar essa taxa em consideração na hora de montar uma estratégia de investimentos (GRAHAM, 2017).

Para mensurar a variação geral dos preços, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) produz dois dos principais índices de inflação, sendo eles o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) e o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor). A diferença entre eles está na utilização da palavra “amplo”, sendo que no IPCA abrange maior parte da população, sendo calculado o índice através da variação de uma média ponderada no custo de vida médio de famílias com uma renda mensal entre 1 a 40 salários mínimos, enquanto o INPC abrange apenas as famílias com renda mensal entre 1 a 5 salários mínimos. A inflação dos índices pode não refletir ao índice pessoal de inflação de cada um, pois família consome cestas de produtos distintas, porém nestas cestas possuem diversos tipos de produtos em comum, dos quais são utilizados para realizar o cálculo, como visto através no site do IBGE.

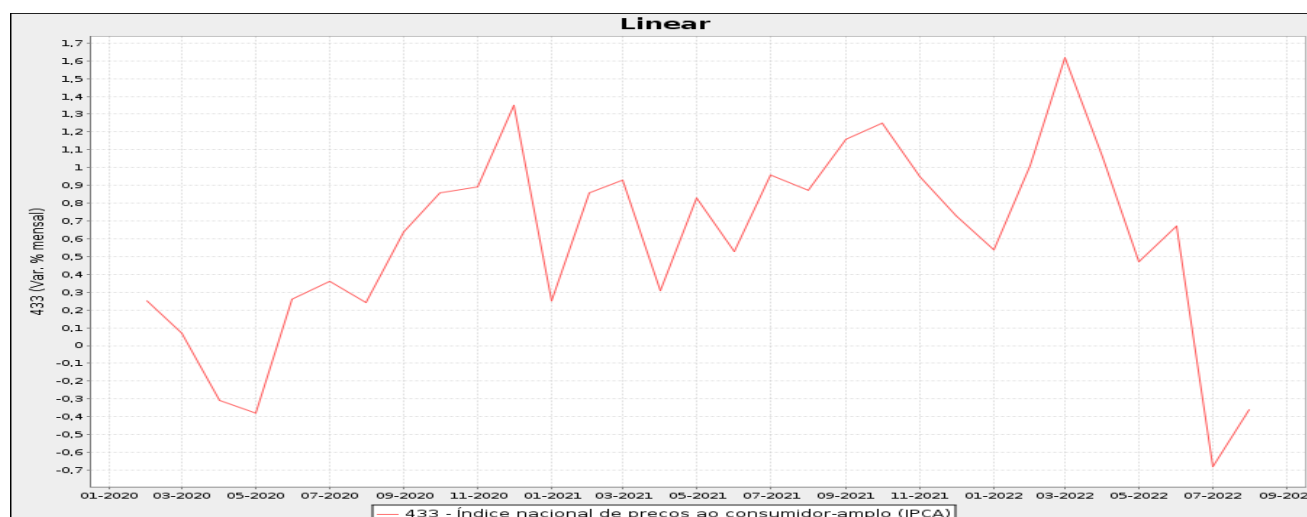
Neste estudo, quando for dito inflação, será considerado, o IPCA, como métrica, uma vez que este abrange todo o tipo de consumidor, e é o índice comumente dito na mídia quando se refere à inflação. Como visto nas figuras abaixo, a inflação mensal no período anterior a pandemia esteve na média abaixo dos 0,55%, com poucos picos ultrapassando isto. Entretanto, no período durante a pandemia a inflação se torna mais agravante, e têm em grande parte de seu período uma variação mensal acima de 0,5%. Este cenário como visto em Valentin e Sanches (2020) propicia um aumento do número de investidores migrando da renda variável para a renda fixa, tendo em vista que devido ao aumento da taxa de juros base para o controle da inflação, os títulos públicos que são atrelados a ela tem por consequência um maior pagamento, assim a rentabilidade de um título público que possui baixo risco se torna mais bem vista diante a um cenário de uma rentabilidade esperada na renda variável com um risco mais elevado.

Figura 1 – IPCA mensal antes da pandemia



. Fonte: Extraído do SGS (Sistema Gerenciador de Séries Temporais) do Banco Central.

Figura 2 – IPCA mensal durante a pandemia.

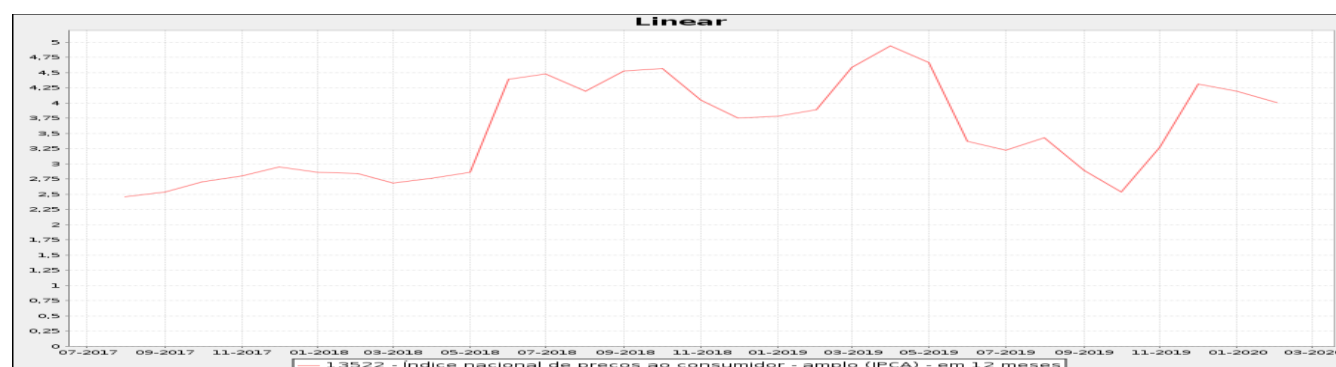


Fonte: Extraído do SGS do Banco Central

Para uma melhor comparação de rentabilidade de quanto o investidor precisaria obter de ganhos anuais para superar a inflação, é utilizado a métrica do IPCA acumulado em 12 meses, tendo em vista que caso o investidor apenas compre uma ação e deixe em sua carteira sem vendê-la, precisaria que seu ativo aumentasse seu valor de mercado em pelo menos o acumulado da inflação no período, ou que o ativo possuísse um *Dividend Yield* com no mínimo esta rentabilidade para manter o poder de compra do capital investido.

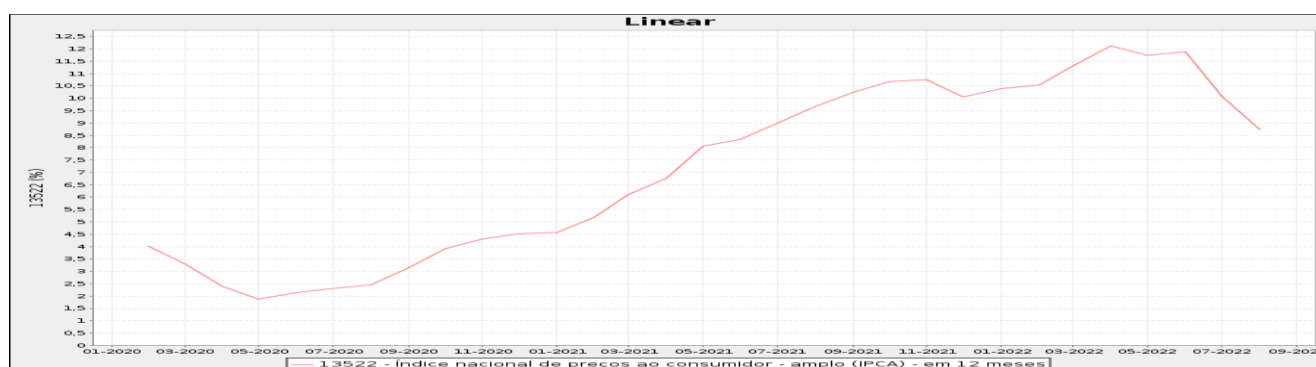
Antes da pandemia no período compreendido neste estudo o investidor precisaria que seu capital aumentasse no máximo 5% para manter seu poder de compra, em contrapartida, durante o período pandêmico o investidor precisaria obter em maior parte do período uma rentabilidade acima de 5%, tendo pico máximo de aproximadamente 12% para manter o poder de compra do capital investido, como é demonstrado nos gráficos abaixo.

Figura 3 – IPCA acumulado de 12 meses antes da pandemia.



Fonte: Extraído do SGS do Banco Central

Figura 4 – IPCA acumulado de 12 meses durante a pandemia.



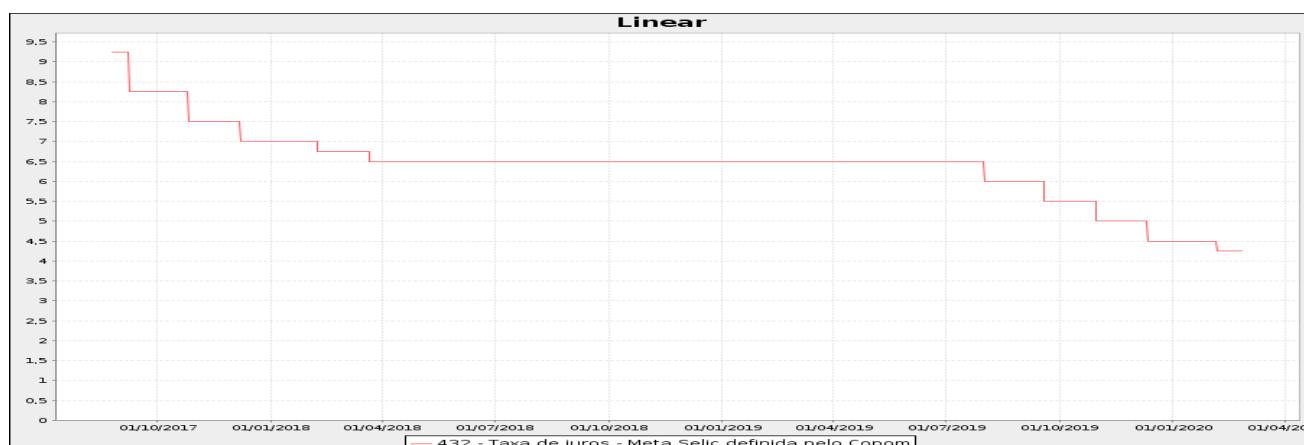
Fonte: Extraído do SGS do Banco Central

Taxa básica de juros

No intuito de controlar a inflação, o Comitê de Política Monetária (COPOM) se reúne a cada 45 dias, para definir diretrizes referentes à política monetária do país, tendo como uma delas definir a meta da taxa SELIC. A taxa SELIC é a taxa básica de juros do país, e a sua definição segundo o Banco Central refere-se à taxa de juros apurada nas operações de empréstimos de um dia entre as instituições financeiras que utilizam títulos públicos federais como garantia. Como visto em Hersen, De Lima, e De Lima (2013) a renda variável tem relação inversa com o crescimento ou decréscimo da taxa SELIC, tendo em vista que com o aumento da taxa, investimentos de renda fixa, atrelados a esta taxa se tornam mais atrativos do que os de renda variável, uma vez que a renda fixa tem menos riscos que a renda variável, e por sua vez, ao aumento de rentabilidade da renda fixa, fica mais difícil a renda variável possuir uma rentabilidade superior de tal maneira que justifique o seu aporte, devido a uma relação de risco-retorno.

Através do gráfico abaixo retirado do SGS (Sistema Gerenciador de Séries Temporais) do BC, é possível notar uma baixa na taxa SELIC meta no período entre 25 de Agosto de 2017 e 26 de Fevereiro de 2020.

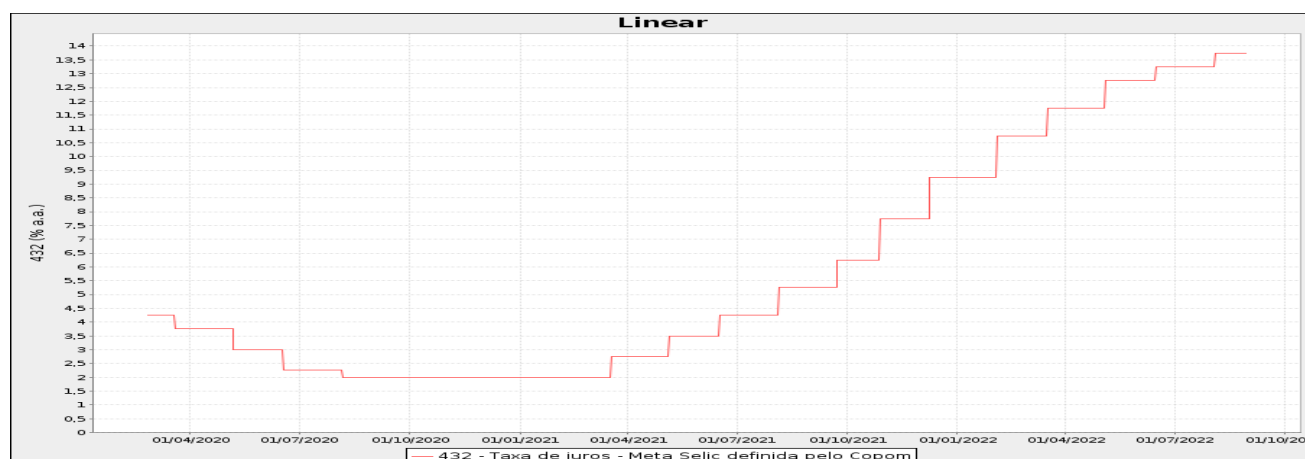
Figura 5 – Selic Meta antes da pandemia.



Fonte: Extraído do SGS do Banco Central

Esse cenário se deu através do cenário de decrescimento da inflação no mesmo período, assim como visto no gráfico da figura 5. Em contrapartida, já no período pandêmico entre 26 de Fevereiro de 2020 até 29 de Agosto de 2022, devido a alta da inflação, o COPOM precisou realizar o aumento da taxa SELIC meta para buscar um maior controle da inflação, conforme o gráfico da figura abaixo.

Figura 6 – Selic Meta durante a pandemia.



Fonte: Extraído do SGS do Banco Central

Importância das aplicações financeiras para os investidores

Segundo Assaf Neto (2014), as bolsas de valores têm grande importância na economia de um país, tendo em vista que é uma forma de as empresas se capitalizarem, assim contribuindo para a riqueza nacional, além de possibilitar uma maior diversificação da carteira de ativos de um investidor. Para Braga (2019), o mercado de capitais tem estado em maior evidência na mídia, seja por propagandas de marketing maciças de corretoras e bancos, ou no aumento da quantidade de vídeos abordando o assunto em plataformas com muitos acessos diários, como o *Youtube*. Como visto em Graham (2017), um investimento apenas faz sentido ser chamado assim se após o ativo ser analisado de forma cuidadosa, e este prometer como rentabilidade seu custo inicial mais uma taxa de retorno adequada.

O que é o Mercado de Capitais

Segundo a Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2019), o mercado de capitais é de difícil delimitação, tendo em vista que pode ser confundido algumas vezes com o mercado de crédito. Por exemplo, ao ato de uma empresa de sociedade anônima emitir debêntures para financiar algum projeto interno, e pagar juros ao debenturista, pode ter haver dúvida entre uma operação de crédito e uma operação mobiliária. Entretanto, o que pode ser de fundamental diferenciação neste caso para haver uma classificação melhor definida, seriam

as características que esta relação financeira é transacionada. Para as empresas captarem recursos novos no mercado de capitais necessitam de um intermediador financeiro, o qual é responsável por firmar legalmente o ato de o poupador, que no caso seriam investidores, ao tomador, que no caso seria a empresa em busca de recursos. Por outro lado, no mercado de crédito ela se daria como a prestação de serviço de uma instituição financeira para a empresa tomadora de empréstimo, sendo que a instituição financeira obteria esse recurso financeiro disponível para a empresa tomadora de empréstimo, de forma a remunerar seus clientes poupadores de recursos com juros, com finalidade de incentivar-lhes a manterem seu capital guardado na instituição financeira.

O Que é o Índice Bovespa e o impacto da pandemia no Índice Bovespa

Segundo a B3 em seu manual de Metodologia do índice Bovespa (IBOVESPA) (2020), o índice Bovespa ou Ibovespa, é o principal termômetro do mercado de ações brasileiro, onde reflete o desempenho das principais ações negociadas em pregão, levado em consideração os ativos com maior negociabilidade e representatividade. Além disso, a ponderação da média aritmética é realizada levando em consideração também o valor de mercado do *free float*, tendo em vista que este ajuda a mensurar a liquidez do ativo.

No início do ano de 2020 com as notícias do avanço da COVID-19 no mundo, e assim o cenário econômico se tornando cada vez mais caótico, no mês de Março a bolsa de valores brasileira registrou o acionamento de cinco *circuit breakers* entre os dias 9 e 18 do mesmo mês, segundo Cirqueira (2021).

De acordo com Azevedo (2007) e a B3 (2020) o dispositivo chamado de *circuit breaker* é a interrupção momentânea das negociações no mercado quando o Ibovespa atinge certo percentual de queda, sendo este acionado como forma de acalmar a euforia presente no mercado devido a cenários atípicos. Este mecanismo possui três estágios de forma ordenada, sendo estes: o estágio I acionado quando o Ibovespa tem desvalorização de 10% em relação ao valor de fechamento do dia anterior, de forma que as negociações são interrompidas durante um intervalo de 30 minutos; após o término do estágio I e a reabertura das negociações do mercado, ao Ibovespa atingir novamente uma variação negativa, mas de 15% em relação ao dia anterior, as negociações são novamente interrompidas, e o mercado reaberto apenas após uma hora; e, por último, o estágio III é quando reabertas as negociações após o estágio II o índice atinge novamente uma variação negativa, porém de 20% em relação ao valor de fechamento do dia anterior, assim ocorrendo novamente uma interrupção das negociações, porém sem tempo previamente definido, estando a cargo da B3 decidir no momento a quantidade de tempo que será

utilizada como intervalo para reabrir o mercado.

Dessa forma, como é possível analisar na figura abaixo, entre os meses de Fevereiro e Março o índice caiu de aproximadamente 119.000 pontos, para abaixo de 70.000 pontos.

Figura 7 – Cotação IBOVESPA entre 2017 até 2022.



Fonte: extraído do market data da B3.

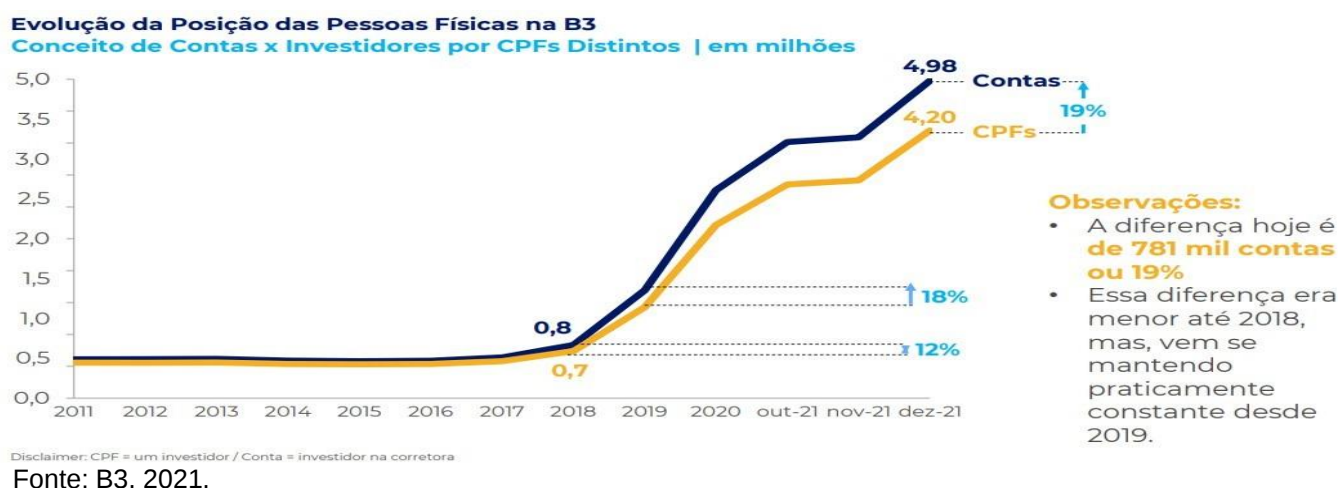
Crescimento no número de Pessoas Físicas na Bolsa de Valores Brasileira

Segundo a própria B3 (2022), em Janeiro de 2022 a empresa atingiu 5 milhões de contas de investidores em renda variável, sendo divididos entre 1,2 milhão de contas de investidores do sexo feminino e 3,8 milhões de investidores do sexo masculino. Ademais, o número de CPFs únicos cadastrados é de 4,2 milhões, número diferente dos 5 milhões de contas, devido aos investidores poderem ter contas em mais de uma corretora com finalidade de utilizarem diferentes plataformas para diferentes transações de ativos, ou também para aumentar sua rentabilidade reduzindo o valor pago em taxas em diferentes transações.

De acordo com Costa (2021), houve um grande aumento na popularização do investimento em mercado de capitais, tendo em vista uma maior divulgação dessa área junto com materiais educativos sobre educação financeira em veículos populares de mídia, como a plataforma *Youtube* por exemplo. Ademais, junto a isso, ao longo dos anos foi desmistificada a ideia que para investir em mercado de capitais é necessário uma grande quantidade de recursos financeiros, com isso, ao longo dos anos investidores entrando na bolsa de valores com capital menor vem tomando força.

No gráfico abaixo, é possível notar um aumento abrupto no número de CPFs cadastrados entre os anos de 2017 até final de 2021.

Figura 8 – Evolução de pessoas físicas na B3.



Metodologia

Caracterização da pesquisa

Estudo descritivo transversal com discentes do curso de Administração regularmente matriculados da UFPEL. A pesquisa é de natureza quantitativa e permite classificar e realizar análises traduzindo os resultados em números, sendo classificados e logo após analisados. A partir das respostas do questionário, estes foram classificados conforme os dados fornecidos no que tange a aplicação de recurso em aplicações financeiras. Conforme Santos (2012), a pesquisa descritiva descreve uma experiência, situação, fenômeno ou processo com riqueza de detalhes onde o pesquisador reúne e analisa diversas informações sobre o assunto estudado e pesquisado.

População da amostra

É considerada a população do estudo a totalidade dos alunos matriculados no curso de Administração do Centro de Ciências Sócio-Organizacionais da UFPEL, no qual estão matriculados em setembro de 2022, 321 alunos nos períodos vespertino e noturno. Para entender o perfil de investidor dos alunos de administração da UFPEL, e verificar os principais tipos de ativos que possuem, foram considerados todos os alunos do curso com matrícula ativa no segundo semestre do ano de 2022.

Para delinear o tamanho da amostra, bem como a seleção dos elementos que a compõem, utilizou-se um procedimento de amostragem probabilística de população finita com erro de probabilidade de 10% e intervalo de confiança de 90%, conforme se apresenta nos quadros 1 (fórmula) e quadro 2 (parâmetros da fórmula).

Quadro 1 – Fórmula para estimativa do tamanho da amostra

$$n = \frac{Z^2 \cdot p(1-p) \cdot N}{e^2 \cdot (N-1) + Z^2 \cdot p(1-p)}$$

Quadro 2 – Explicação dos parâmetros da fórmula usada para estimativa do tamanho da amostra.

n = Tamanho da amostra
 N = Número de elementos da população (395 alunos)
 Z = Número de desvios padrão para intervalo de confiança de 90% (1,645) p =
 Proporção desejada (0,50)

Aplicando a fórmula amostral na população total de alunos matriculados no curso (321), a estimativa amostral para um nível de confiança de 90% e margem de erro de 10% é de 57 alunos.

Coleta de dados através de questionário

A coleta de dados para a presente pesquisa realizou-se através da aplicação de um questionário para todos os alunos do curso de Administração, sendo feita entre 10 de outubro de 2022 até 18 de Novembro de 2022. Desse total foi retirada a amostra representativa dos alunos de todos os semestres do curso. O questionário foi elaborado no *Google Forms* e distribuído através da internet, buscando obter o maior número possível de participantes. O público-alvo são alunos do curso de Administração da UFPel. Foi acentuado no título do questionário que o período considerado para responder as questões fosse de Fevereiro de 2020 até Agosto de 2022.

Este período foi considerado devido a Fevereiro de 2020 ser o mês com a confirmação do primeiro caso de COVID-19 no Brasil, data destinada neste estudo como marco do início da pandemia no Brasil, e Agosto de 2022 ser considerado o final da pandemia no Brasil, principalmente na cidade de Pelotas, onde os alunos do curso de administração estudando presencialmente na UFPel pôr a universidade ter flexibilizado o uso da máscara nesta data, tendo em vista que no município já havia publicado o decreto referente a flexibilização em meses anteriores.

Foi considerado neste estudo os alunos ativos de todos os semestres, tendo em visto que esta pesquisa buscou obter maior quantidade amostral a fim de retratar os alunos do curso como um todo, e não apenas uma parcela específica do curso. Ademais, foi tido este pensamento também, por supor a ideia que desde o primeiro contato com as cadeiras do

curso de administração, principalmente as voltadas a algum estudo econômico, podem ser gatilhos para alunos começarem a se interessar por mercado de capitais. Além disso, a possibilidade de já no primeiro semestre o aluno conseguir um estágio, ou bolsa de incentivo ao estudo pode gerar uma maior consciência ou pensamento de vontade de acumulo de capital, o que poderia sugerir a ideia de investir em alguma aplicação financeira, até mesmo para manter seu poder de compra ao longo que juntaria maiores valores.

Coleta de dados do cenário econômico e do IBOVESPA

Para entender a escala macro, de como se dá o cenário econômico no período utilizado para determinar o início e o fim da pandemia, foi utilizada a datação entre 25 de fevereiro de 2020, data do primeiro caso de Covid-19 no Brasil (UNA-SUS, 2020) até 29 de agosto de 2022, data de quando a UFPel flexibilizou a utilização de máscara em suas acomodações (UFPel, 2022). Para fins de entendimento de mudança no cenário econômico pandêmico com o cenário anterior, foi utilizado como parâmetro comparativo a datação de 25 de agosto de 2017 até a data do primeiro caso de Covid-19 no Brasil. Esse período foi utilizado pôr a quantidade de dias se equivaler com quantidade de dias pertencentes ao período de duração da pandemia descrito neste estudo.

Foram coletados dados referentes ao IPCA mensal, para analisar mês a mês a variação de preços, e foram coletados dados referentes ao IPCA acumulado de 12 meses para entender a taxa anual mínima que um investidor precisou para manter seu poder e compra. A depreciação do poder de compra é indicador muito importante para se analisar, uma vez que o fomento ao investimento pode ser apenas para o investidor mantenha o mesmo poder de compra ao longo do tempo em que realiza o montante de seu capital.

Por outro lado, para o investidor ter como parâmetro comparativo se irá ou não investir em uma determinada aplicação de renda variável, é necessário fazer comparação com a aplicação de mais baixo risco do país para entender melhor a relação de risco/retorno no intuito de criar uma melhor estratégia de investimento. Com isso, foram coletados dados referentes à taxa Selic meta, a qual o Copom se reúne a cada 45 dias para definir qual será a taxa básica de juros do país.

Foram coletados dados referente à cotação do Ibovespa a fim de entender como se deu sua *performance* nos períodos antes e durante a pandemia. Nesse sentido, é possível fazer a comparação conjunta da evolução da taxa Selic para verificar se a relação de risco e retorno nos períodos se torna favorável ou não a aplicação de capital em renda variável, e desta forma analisar junto às respostas do questionário como os alunos respondem a este cenário econômico.

Análise e Discussão dos Resultados

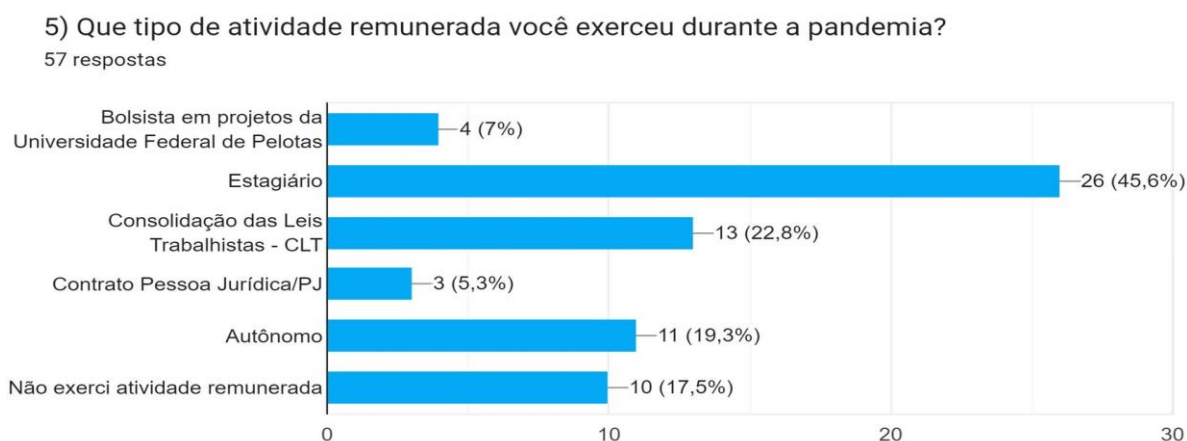
Perfil dos alunos

Quanto ao sexo, identifica-se que 43,9% dos respondentes são do sexo masculino, e 56,1% do sexo feminino. E quanto à idade, a grande maioria enquadrou-se na faixa entre 21 a 25 anos sendo 50,9% do total. Quanto ao semestre que o aluno estava cursando, a maior parte de respondentes contidos entre o 7º e o 9º semestre, somando um total de 65% do total da amostra. Nesse sentido, é possível afirmar que grande parte dos respondentes está nas etapas finais do curso, logo, já concluíram grande parte das cadeiras do curso.

Perfil da renda dos alunos

A maioria dos alunos realizou alguma atividade remunerada no período da pandemia, dos quais corresponderam a 82,5% dos respondentes. Quanto às atividades remuneradas no período, 45,6% dos respondentes são Consolidação das Leis Trabalhistas, 22,8%, Autônomo como 19,3%, e o não exercício de atividade remunerada com 17,5%. Cerca de 20% dos alunos que realizaram atividade remunerada durante a pandemia, realizaram uma segunda atividade remunerada.

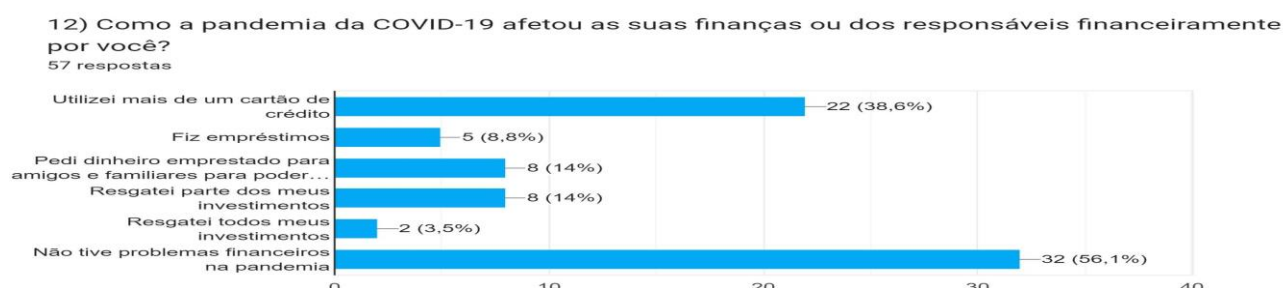
Figura 9 – Tipo de atividade remunerada



Quanto aos valores da renda dos alunos, de forma a dividir as respostas em faixas. Houve variação nas respostas, sendo as três maiores faixas: de R\$ 1.501,00 até R\$ 3.000,00 com 28,1%; de R\$ 1213,00 até R\$ 1500,00 com 15,8%; e, de R\$ 1001,00 até R\$ 1212,00 com 15,8%. Levando em consideração que o salário mínimo nos anos de 2020, 2021 e 2022 respectivamente foi de R\$ 1.045,00; R\$ 1.100,00; e, 1.212,00 segundo dados do IPEA (2022) é possível afirmar que maior parte dos respondentes no período da pandemia obtinham pelo menos um salário mínimo de renda. Já quanto à identificação de possíveis problemas financeiros, 64,9% dos alunos responderam que a pandemia não foi prejudicial para as suas finanças.

Questionado de que forma a pandemia afetou as finanças pessoais ou dos responsáveis financeiramente dos alunos, a maior parte respondeu que não obteve problemas financeiros no período correspondendo a 56,1%, sendo a segunda maior resposta a utilização de mais de um cartão de crédito no período, correspondendo a 8,6%.

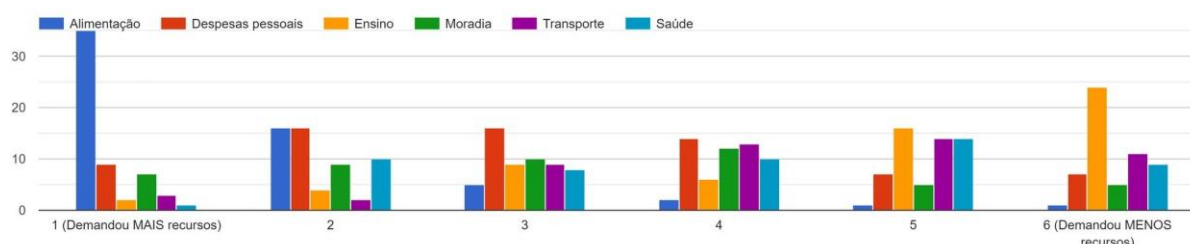
Figura 10 – Quais problemas existiram nas finanças dos respondentes.



Quanto ao tipo de despesa que gerou maior custo de capital dos estudantes foi à alimentação com 35 votos. Por outro lado, o que demonstrou despender menor gasto durante a pandemia foi o ensino, com 24 votos, dado o qual é baixo, levando em consideração que a UFPEL é uma universidade pública, com isso, é possível que durante o período pandêmico os alunos tenham realizados demais cursos de especialização na área ou em outras.

Figura 11 – Grau de maiores custos dos respondentes

13) Elenque o tipo das despesas que você teve durante a pandemia de 1 a 6, sendo 1 como a que demandou mais recursos financeiros, e a 6 como a que demandou menos recursos financeiros.



Perfil de investimento dos alunos

Cerca de 47% dos alunos afirmaram que possuíram alguma aplicação financeira durante o período da pandemia, dado que se demonstra abaixo da proporção de alunos que responderam que não estiveram com problemas financeiros durante a pandemia. No mesmo sentido, a maior parte dos alunos ganhava acima de um salário mínimo, sendo alguns possuintes de mais de um tipo de fonte de renda. Desta forma, observa-se que um dos motivos que os alunos do curso de administração não invistam sua reserva de capital seja por conta de não conseguiram guardar recursos financeiros, ou de não possuírem

conhecimento sobre aplicações financeiras, tendo em vista os discentes que não possuíam problemas financeiros durante a pandemia, que possuíam renda acima do salário mínimo, além de provavelmente serem jovens compreendidos entre 20 a 30 anos.

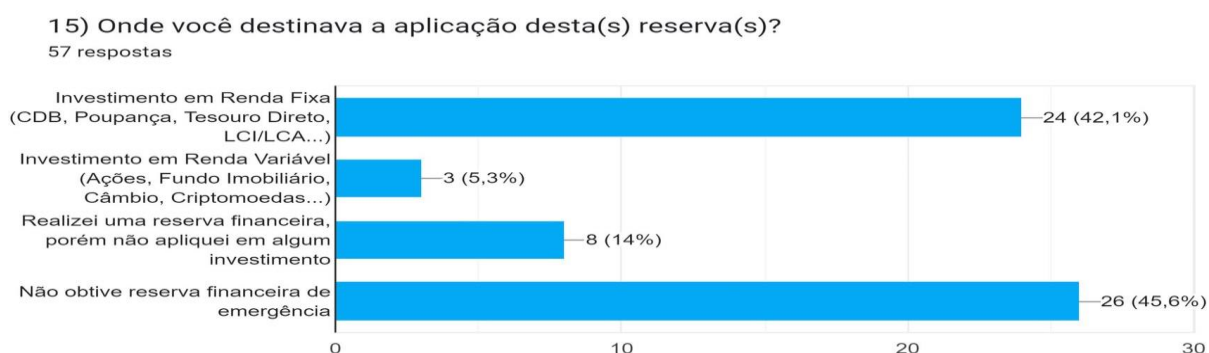
Quando perguntado aos participantes quais tipos de aplicações financeiras os mesmos possuíam durante o período da pandemia, a maior parte dos alunos demonstra que 45,6% dos discentes afirmam não ter possuído algum tipo de aplicação financeira, sendo abaixo do esperado como visto na porcentagem de respondentes que não possuíam algum tipo de aplicação financeira durante a pandemia, ou não realizaram algum tipo de aplicação no mesmo período. Ademais, nota-se que grande parte das opções marcadas nessa questão foram atreladas a aplicações em renda fixa, como poupança, CDB (Certificado de Depósito Bancário), Tesouro Direto, LCI (Letra de Crédito Imobiliário), e LCA (Letra de Crédito do Agronegócio).

Figura 12 – Tipos de aplicações financeiras dos respondentes



Quando perguntado aos discentes se eles possuíam reserva financeira durante o período da pandemia. Esta pergunta buscou entender se os alunos mesmo não possuírem alguma aplicação financeira, estavam com dinheiro em caixa, sem nenhum valor aplicado. Nesse cenário, 54,4% afirmam que possuíam reserva financeira durante o período da pandemia. Com isso, é possível afirmar que parte dos alunos mesmo tendo valores monetários guardados durante a pandemia, preferiram não aplicar este capital seja em busca de proteção contra a inflação, ou possibilidade de maiores ganhos.

Figura 13 – Tipo de reserva financeira dos respondentes

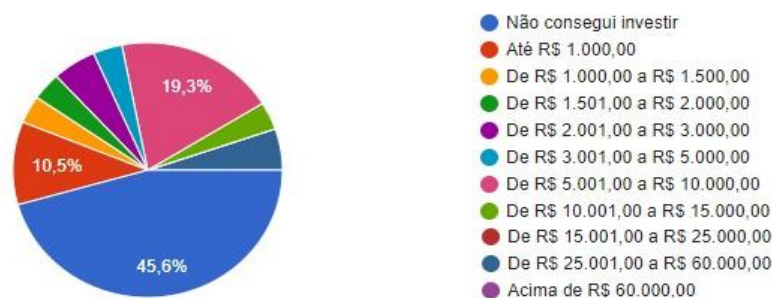


Quando perguntado aos discentes o quanto eles conseguiram investir durante a pandemia. Esta questão demonstrou uma maior variedade de respostas, tendo em vista que dos alunos que conseguiram investir, a maior parte com 19,3% conseguiu investir de R\$ 5.001,00 a R\$ 10.000,00, e em segundo lugar, com 10,5% das respostas conseguindo investir até R\$ 1.000,00 durante a pandemia. Este cenário é interessante uma vez que mesmo com grande parte dos participantes terem uma renda mensal durante a pandemia compreendida entre R\$ 1.001,00 até R\$ 3.000,00, 43,9% afirmam conseguirem realizarem aplicações financeiras durante a pandemia a partir de R\$ 1.000,00.

Figura 14 – Valor monetário das aplicações dos respondentes

16) Quanto você conseguiu investir durante o período da pandemia?

57 respostas



Grau de conhecimento em investimento dos alunos

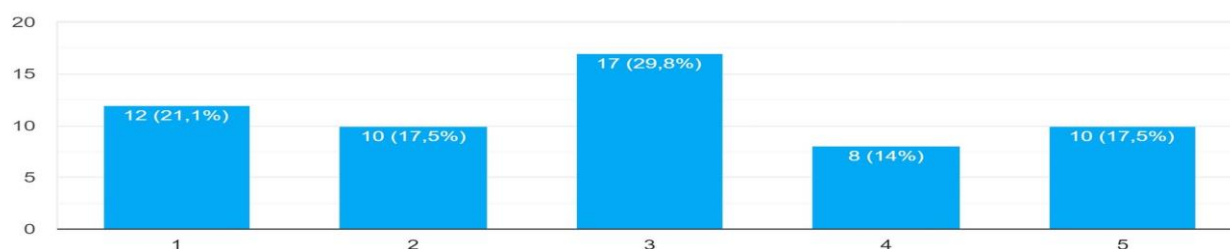
Para entender o grau de conhecimento dos alunos em investimentos e finanças, foi criada uma segunda sessão do questionário dedicada exclusivamente a medir esse nível com o total de seis perguntas, sendo elas divididas entre duas questões sobre renda fixa, e quatro questões sobre renda variável, sendo duas perguntas referente ao básico do mercado acionário, e duas questões referente ao mercado de derivativos, um conhecimento mais avançado.

Foi perguntado também, para fins de noção de qual impacto o curso de administração auxiliou a melhorar o controle das finanças dos discentes durante a pandemia, foi pedido que os alunos assinalassem em uma escala de números inteiros no intervalo fechado de 1 até 5, sendo 1 correspondente a afirmação que o curso não ajudou e 5 que ajudou muito. De acordo com o gráfico abaixo, é demonstrada uma indiferença nesta percepção por parte dos alunos, sendo próximos os valores negativos ao curso quanto aos valores positivos ao curso.

Figura 15 – Grau de ajuda do curso de administração em finanças pessoais

8) Em qual grau acredita que o curso de Administração pode te auxiliar a melhorar seu controle com as finanças pessoais no período da pandemia? (5 – Ajudou muito e 1 – Não ajudou)

57 respostas



Renda fixa

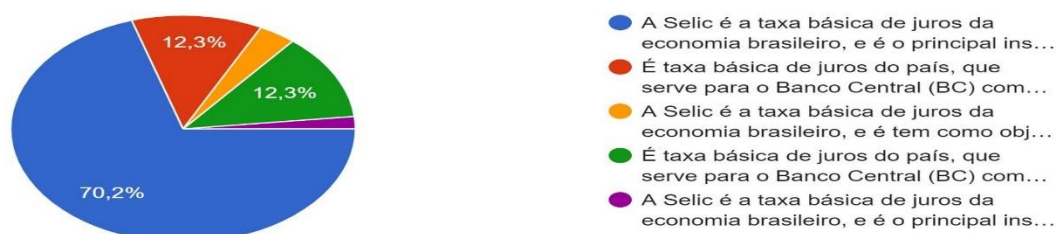
No tópico de renda fixa, foram elaboradas duas questões, sendo as questões de número 17 e 18, de forma que a primeira pergunta o que é a taxa Selic, e como resposta certa foi considerado a alternativa a seguinte descrição: “A Selic é a taxa básica de juros da economia brasileiro, e é o principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central (BC) para controlar a inflação”. Esta questão foi elaborada com base no que o BC descreve sendo a taxa em seu site (<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>). Com isso, como demonstrado no gráfico abaixo, 70,2% dos respondentes acertaram a questão.

A elaboração desta questão foi para obter uma noção sobre o conhecimento dos alunos sobre um assunto básico de finanças, tendendo a levar o questionamento para o básico de conhecimento sobre títulos públicos também.

Figura 16 – Teste: taxa Selic

17) O que é a Taxa Selic?

57 respostas



Renda variável – básico

Para ver o conhecimento dos alunos em renda variável sobre o básico de mercado acionário, foi questionado o que é IBOVESPA e qual é o seu objetivo. A resposta foi elaborada através do Manual de Metodologia do Índice Bovespa (IBOVESPA)

disponibilizado pela B3. A resposta tida como certa para essa questão foi a que descrevia: “É o resultado de uma carteira teórica de ativos, tendo como objetivo ser um indicador de desempenho médio das cotações dos ativos de maior negociabilidade e representatividade do mercado de ações brasileiro”. Como é demonstrado no gráfico abaixo, na opção em vermelho, apenas 31,6% dos alunos acertaram a questão, corroborando com a ideia de que os mesmos possivelmente possuem menos conhecimentos em investimentos atrelados lastreados em empresas de capital aberto.

Figura 17 – Teste: IBOVESPA

19) O que é o IBovespa, e qual é o seu objetivo?
 57 respostas



Renda variável – avançado

Quando questionado quais são os tipos de mercados de derivativos que existem. A resposta desta questão foi tida como certa a opção que tinha como descrito: “Mercado a Termo, Mercado Futuro, SWAP, Opção”, sendo esta afirmativa retirada e adaptada do livro 500 perguntas (e respostas) básicas de Finanças do autor Hugo Azevedo. Como é demonstrado abaixo na figura, apenas 31,6% dos alunos acertaram a questão, demonstrando um número baixo de alunos que possuem conhecimentos mais a fundo sobre renda variável. Entretanto, por se tratar de uma questão mais avançada, e a porcentagem de alunos que acertaram esta questão foi pouco próximo das anteriores, é possível que uma parte dos alunos tenham conhecimentos um pouco mais profundo sobre investimentos.

Figura 18 – Teste: mercado de derivativos

21) Quais os tipos de Mercados Derivativos que existem?

57 respostas



Conclusão

Foi possível identificar que durante o período anterior da pandemia o Ibovespa possuiu uma tendência de alta, puxada por uma inflação cada vez menor, junto com uma taxa Selic cada vez menor também, assim, tornando a renda fixa menos atrativa e dando mais visibilidade a renda variável. Ademais, com a popularização de conteúdos sobre investimentos e educação financeira em plataformas populares como o *Youtube*, corroborou também com o aumento de investimento em renda variável no período. Entretanto, com o avanço da pandemia e o temor do mercado estando cada vez maior, durante o mês de fevereiro e março de 2020, a bolsa brasileira passou pelo cenário de 5 *circuit breakers* acionados devido a uma enorme euforia do mercado buscando liquidez de capital, assim se desfazendo de suas posições.

Apesar das medidas de *lockdown* e isolamento social durante a pandemia, a grande maioria dos universitários conseguiu exercer alguma atividade remunerada no período da pandemia, possuindo uma renda mensal no período compreendida entre R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00. A pandemia pouco impactou os alunos nas suas operações financeiras na B3.

Referências

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

AZEVEDO, Hugo Daniel de Oliveira. 500 perguntas (e respostas) básicas de finanças: para iniciantes no mercado. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. pp. 62-66.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. SGS – Sistema Gerenciador de Séries Temporais. V.2.1. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries> . Acesso em: 25 Set. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Taxa Selic. Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic> . Acesso em: 30 Out. 2022.

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO. O CRESCIMENTO DA ECONOMIA BRASILEIRA 2018-2023. Abr. 2018. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/14760/1/Perspectivas%202018-2023_P.pdf . Acesso em: 23 Out. 2022.

BRAGA, Vinícius da Silva. A importância de investir no mercado de capitais: conceitos, dilemas e possibilidades. Ciências Econômicas-Unisul Virtual, 2019. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/7982> . Acesso em: 23 Out. 2022.

BRASIL BOLSA BALCÃO. B3 aciona circuit breaker. 16 Mar. 2020. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/circuit-breaker.htm . Acesso em: 30 Out. 2022.

BRASIL BOLSA BALCÃO. B3 atinge 5 milhões de contas de investidores em renda variável em janeiro. Fev. 2022. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/5-milhoes-de-contas-de-investidores.htm . Acesso em: 30 Out. 2022.

BRASIL BOLSA BALCÃO. MANUAL DE DEFINIÇÕES E PROCEDIMENTOS DOS ÍNDICES DA B3. Abr. 2021. Disponível em: <https://www.b3.com.br/data/files/24/40/3B/46/C60AD710C8F297D7AC094EA8/Manual%20de%20procedimentos%202021-12%20-%20PT.pdf> . Acesso em: 21 out. 2022.

BRASIL BOLSA BALCÃO. Market Data – IBOV. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/cotacoes/?symbol=IBOV . Acesso em: 15 Out. 2022.

BRASIL BOLSA BALCÃO. METODOLOGIA DO ÍNDICE BOVESPA (IBOVESPA). Ago. 2020. Disponível em: https://www.b3.com.br/data/files/9C/15/76/F6/3F6947102255C247AC094EA8/IBOV-Metodologia-pt-br_Novo_.pdf . Acesso em: 12 out. 2022.

BRASIL BOLSA BALCÃO. PESSOAS FÍSICAS: Uma análise da evolução dos investidores na B3. Dez. 2021. Disponível em: https://www.b3.com.br/data/files/71/D4/B3/69/6E4CE71082242CE7AC094EA8/Book_PF_ultimo%20tri%202021.pdf . Acesso em: 12 Out. 2022.

CAVALCANTE, João Roberto et al. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, 2020. COMEXSTAT. Brasil: informações gerais. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis> . Acesso em: 27 mai. 2022.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Mercado de Valores Mobiliários Brasileiro. ed. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários, 2019. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/publicacao/Livro/livro_TOP_mercado_de_valores_mobiliarios_brasileiro_4ed.pdf . Acesso em: 12 Out, 2022.

COSTA, Mayra Raulino da et al. O PERFIL DOS PEQUENOS INVESTIDORES E OS FATORES DETERMINANTES PARA A ENTRADA NA BOLSA DE VALORES DO BRASIL. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/227735> . Acesso em: 30 Out. 2022.

DA SILVA, Mygre Lopes; DA SILVA, Rodrigo Abbade. Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do covid-19: impactos e reflexões. Observatório Socioeconômico da Covid-

FAPERGS, 2020.

GRAHAM, Benjamin. O Investidor Inteligente. Tradução de Lourdes Sette. 1. ed. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil., 2017.

HERSEN, Amarildo; DE LIMA, Luciano Ferreira; DE LIMA, Jandir Ferrera. Evidências empíricas da influência da taxa média de juros sobre o mercado acionário Brasileiro. *Gestão & Regionalidade*, v. 29, n. 85, 2013. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/1659/1359 . Acesso em: 14 Out. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Inflação. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php> . Acesso em: 23 Out. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produto Interno Bruto – PIB. O que é o PIB. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php> . Acesso em: 30 Out. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. SCNT – Sistema de Contas Nacionais Trimestrais: Séries Históricas. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=pib#evolucao-taxa . Acesso em: 30 Out. 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Salário Mínimo Vigente. 2022. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/exibeserie.aspx?stub=1&serid1739471028=1739471028> . Acesso em: 30 Out. 2022.

MANKIW, N. Gregory. PRINCÍPIOS DE MACROECONOMIA. 6. ed. Tradução de Allan Vidigal Hastings, Elisete Paes e Lima, Ez2 Translate. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. UNA SUS. Coronavírus: Brasil confirma primeiro caso da doença. 27 fev. 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%20confirmou,para%20it%C3%A1lia%2C%20regi%C3%A3o%20da%20Lombardia>. Acesso em: 7 Out. 2022.

UFPEL. Coordenação de Comunicação Social. Máscara não é mais obrigatória na UFPEL. 29 ago. 2022. Disponível em: [https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2022/08/29/mascara-nao-e-mais-obrigatoria-na-ufpel/#:~:text=O%20uso%20de%20m%C3%A1scara%20facial,segunda%2Dfeira%20\(29\).](https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2022/08/29/mascara-nao-e-mais-obrigatoria-na-ufpel/#:~:text=O%20uso%20de%20m%C3%A1scara%20facial,segunda%2Dfeira%20(29).) <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/copom>. Acesso em: 12 out.2022.

VALENTIN, Reginaldo Gomes; SANCHES, Antonio Carlos Lázaro. Investimentos em renda fixa e a relação com os índices de inflação. *DIVERSITÀ: Revista Multidisciplinar do Centro Universitário Cidade Verde*, v. 6, n. 1, p. 18-29, 2020.

WILL, D. E. M. Metodologia da pesquisa científica. Livro digital. 2ª ed. Palhoça. Unisul Virtual, 2012.